

A HERANÇA DA PICAESCA CLÁSSICA NA LITERATURA BRASILEIRA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE *LAZARILLO DE TORMES E MALAGUETA, PERUS E BACANAÇO* DE JOÃO ANTONIO (1963)

Juliana Recalde Gimenez¹

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise acerca das heranças picarescas na literatura brasileira. Para tal empreendimento foi desenvolvido um estudo comparativo entre a obra *Lazarillo de Tormes* (1554) e *Malagueta, Perus e Bacanaço* (1963), do autor João Antônio. Como suporte teórico foram adotados estudos de Botoso (2010), González (1988), Candido (2004), entre outros. Inicialmente foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica sobre o referencial teórico, levantando o material publicado em livros e revistas virtuais, com a finalidade de estabelecer um percurso histórico relatando o surgimento da picaresca como uma crítica ao reino espanhol do século XVI e XVII. Em seguida, apresentamos o enredo da obra considerada o cerne da picaresca, o romance *Lazarillo de Tormes*, já evidenciando nela as principais características da picaresca clássica. Sabendo que a picaresca é um fenômeno espanhol, tentamos demonstrar aspectos herdados pelo romance brasileiro da malandragem da novela picaresca clássica. Para isso, apresentamos também, contudo de forma breve, a obra *Memórias de um Sargento de Milícias* de Manoel Antônio de Almeida, apenas para caracterizar o romance de malandragem. E Por fim, tentamos por meio das aventuras presentes no romance *Malagueta, Perus e Bacanaço*, evidenciar aspectos parecidos com a estética espanhola, assim como as diferenças. Logo, a metodologia utilizada no presente estudo foi um levantamento bibliográfico, seguida de uma pesquisa analítico-descritiva.

PALAVRAS-CHAVE: Picaresca, Malandragem, Literatura Comparada.

1. Introdução

O presente artigo busca evidenciar as aproximações entre alguns aspectos da picaresca clássica e da literatura brasileira, tentamos aqui relacionar a literatura de malandragem com romance picaresco, instituindo aquela como herança da picaresca clássica. Com esse objetivo, apresentamos uma análise comparativa entre o romance picaresco *Lazarillo de Tormes* e *Malagueta, Perus e Bacanaço* de João Antonio.

Tendo em vista as possíveis influências da picaresca clássica nos romances de malandragem, apresentamos nesse artigo algumas características que indicam certa aproximação entre as duas tendências. Para isso, nos debruçamos em estudos sobre a picaresca clássica e o romance de malandragem feitos por Botoso (2010), González (1988), Candido (2004).

Assim, por meio de uma pesquisa bibliográfica, seguida de uma análise descritiva e comparativa, buscamos compreender e demonstrar de que forma é possível fazer essa

¹ Mestrado em Letras (UEMS).

aproximação, levantando características dos personagens, da estrutura das narrativas, da temática e outros aspectos.

2. Picaresca Clássica

A picaresca clássica, movimento literário espanhol, surgiu em meados dos séculos XVI e XVII fazendo de forma bem humorada uma crítica à Espanha em seus aspectos culturais, sociais e econômicos. Para compreender a estética em seus princípios organizacionais e temáticos, faz-se necessário traçar um percurso histórico da Espanha nesse período, como suporte teórico para esse estudo usaremos o panorama histórico do país europeu realizado por Botoso (2010).

O século XVI representou para a Espanha uma sucessão de vitórias e fracassos, após um grande crescimento econômico e territorial que levou o país a ser a grande potência da Europa durante o reinado de Carlos V, iniciaram-se os tempos de declínio. Segundo Botoso (2010, p.1) “Enquanto em outros países, como França e Inglaterra, o rei aliou-se à burguesia para consolidar o absolutismo, o rei espanhol reprimiu as aspirações burguesas em seu país e favoreceu a nobreza com distinções”.

Com essa decisão, a Espanha se fechou, e enquanto o resto do continente europeu crescia, através do florescimento do capitalismo, a sociedade espanhola, isto é, principalmente os menos favorecidos sucumbiam em meio a uma crise. Logo, sem incentivos a economia do país enfraquecia.

Outro fator bastante significativo para que a situação se agravasse foi a mentalidade da nobreza espanhola. Esta via o trabalho como “uma atividade desonrosa e, além do mais, associada a mouros e, por extensão, a judeus, recriminados pela prática de usura” (BOTOSO, 2010, p. 2). Tal visão, não era exclusividade apenas da nobreza, mas também da camada eclesiástica da sociedade.

Logo, a riqueza se concentrava na mão dessas duas camadas, e sem investimentos para produção e movimentação da economia, apenas uma parte da população trabalhava. Botoso (2010) ressalta que diferente dos nobres e eclesiásticos, os judeus e os mouros já possuíam uma mentalidade burguesa, trabalhando em busca de melhores condições. No entanto, com a criação da “Santa Inquisição”, os trabalhadores de origem moura e judaica foram presos e seus bens confiscados, bens esses utilizados para bancar os

desmandos da Igreja e da Nobreza. Assim, foi iniciada uma sucessão de guerras que terminariam na derrocada da sociedade, gerando miséria e pobreza extrema.

Tendo como ideal livrar a Espanha dos infiéis, o “cristão-puro” expulsou de seu território os judeus e por fim os mouros, únicos agentes que movimentavam a economia, assim, a partir da “Guerra Santa”, a Espanha assinava sua sentença de morte. Além disso, teve como saldo, ao fim da guerra uma dívida incalculável. A grande potência que um dia a Espanha foi, ao cabo de todos os conflitos vivia de aparências, e aqueles que ostentavam com joias e riquezas inestimáveis, viviam de fachada, explorando o que havia restado da economia.

Para a população mais humilde restavam apenas migalhas, em busca de sobrevivência só existia uma saída, a mendicância:

Esses seres marginalizados acabaram por se transformar em vagabundos, mendigos e delinquentes, por necessidade, para poder sobreviver. Em tal contexto, todos os pobres, pedintes, indigentes, fossem ou não delinquentes, passaram a receber a designação de pícaros. (BOTOSO, 2010, p. 4)

Como consequência dessa situação surge o pícaro, lutando pela sobrevivência, pela subsistência contra a fome e injustiças sociais. Da sociedade para a literatura, o ponto de partida desse novo protagonista social era a fome.

Nascido de origem indigna, o pícaro clássico inicia sua labuta ainda criança, órfão ou abandonado pelos pais, situação que o faz projetar sua esperança em um amo. Com fome, frio e sozinho, ele busca a ascensão a partir da atividade servil. De acordo com González (1988), os romances com maior reconhecimento são *Lazarillo de Tormes*, o *Guzmán de Alfarache* e o *Buscãõ*.

O primeiro deles é claramente o germe da picaresca; o segundo costuma ser entendido como o protótipo dessa modalidade narrativa. E o terceiro é uma espécie de distorção paródica das suas possibilidades. (GONZÁLEZ, 1988, p.5)

Vamos, no presente artigo nos deter no romance *Lazarillo de Tormes*, por este ser de acordo com González (1988), o germe e a base para as demais narrativas do gênero. A história de Lázaro é iniciada pela apresentação de seu seio familiar, filho de um moleiro ladrão, falecido numa expedição militar, vê sua mãe amancebar-se novamente, o seu padrasto, outro ladrão que usa os roubos para sustentar a família. Quando este vai preso, e sua mãe se vê obrigada a abandonar o menino, assim, Lázaro acaba por ser entregue a

um cego. Dessa maneira, o menino conhece a fome, fato que representa o despertar do mesmo para as dificuldades da vida. A partir dessa situação inicial, a personagem cria consciência que precisará usar sua astúcia para sobreviver.

Passando de um ano para outro, vivendo de forma itinerante, sem um lugar fixo o nosso jovem narrador e personagem conhece inúmeros representantes da sociedade espanhola, e vê neles a vida de aparências. Dessa forma, o pícaro trabalhou para um clérigo, um escudeiro, um frade, um buleiro, um capelão e um arcipreste. Vendo neles a miséria de uma sociedade que se alimentava de aparências e acima de tudo da honra, até os que pareciam ser honrados, dentro de casa se mostravam muito diferentes.

Por fim, o rapaz se casa, no entanto, a união que deveria representar uma mudança em sua vida, nada mais é que um casamento humilhante, pois sua esposa é amante de seu último amo, o arcipreste. Essa busca pela ascensão social o faz passar por diversas situações desonrosas, sempre utilizando a trapaça, a astúcia e a mentira, chegando da mesma forma ao fim da vida, no entanto, situado numa posição mais confortável. Logo, vemos na narrativa um narrador que conta sua busca pela ascensão social. Pobre, vê na trapaça, no roubo e no engano a possibilidade de se alcançar o objetivo.

Botoso (2010, p.8) faz uma síntese da narrativa picaresca, de acordo com suas colocações:

[...] a narrativa apresenta um anti-herói como personagem-narrador, que se autobiografa relatando peripécias repleta de astúcia e perspicácia no enfrentamento de uma sociedade que, atrelada ao princípio de honra aparente, também se faz pícaro. Além disso, o personagem é um itinerante, e dessa itinerância depende a evolução da narrativa, pois esse movimento contínuo desencadeará as ações narradas.

É sabido que a picaresca clássica é um fenômeno espanhol, no entanto, podemos perceber semelhanças entre características dessa modalidade com alguns romances da literatura brasileira. Tais afinidades foram discutidas por autores como González (1988), Candido (1994) e muitos outros.

Para González (1988), a herança da picaresca clássica pode ser muito bem percebida no romance *Memórias de um Sargento de Milícias* do romântico Manuel Antônio de Almeida. Segundo o autor, o malandro carioca presente na narrativa como personagem principal relembra traços marcantes do pícaro.

Em *Memórias de um Sargento de Milícias*, vemos as aventuras e desventuras do personagem Leonardo. Nascido de “uma piscadela e um beliscão”, filho de pais

portugueses, o jovem concebido num navio tem como base familiar uma relação desrespeitosa, presenciando inúmeras brigas dos pais. De origem desonrosa, o jovem desde pequeno já aprontava traquinagens, chegando à vida adulta da mesma maneira, malandro e em busca da ascensão social, com certa aversão ao trabalho e vivendo do engano.

A partir dessa narrativa, González (1988) aponta pequenas semelhanças da trajetória do malandro Leonardo com a do pícaro Lazarillo. Os dois nasceram num meio infame, descobriram no engano e na trapaça os meios para a sobrevivência, perceberam que o trabalho nem sempre os levava a canto algum e tinham como objetivo a ascensão social.

Contudo, o autor também apresenta algumas diferenças entre as narrativas, justificando de certa forma o nome que dá a essa tendência vinda da Espanha, atribuindo-lhe a designação de neopicaresca. Primeiro, pelo fato do gênero picaresco ser um fenômeno exclusivo da Espanha do século XVI, e em segundo pelos demais romances apresentarem apenas algumas semelhanças com o romance picaresco, não seguindo a risca a estrutura deste último.

Segundo o autor, o romance neopicaresco, ou seja, *Memórias de um Sargento de Milícias* apresenta, a partir do personagem Leonardo, algumas características que lembram sim o pícaro tradicional, contudo se diferencia do mesmo devido à representação do anti-herói, ou seja, do personagem principal, pois em *Memórias* Leonardo é uma figura mais carismática e por consequência simpática. Diferente do Lazarillo, o jovem Leonardo possui sentimentos verdadeiros, apaixona-se algumas vezes, e, além disso, pode contar com a sorte para ascender socialmente. Enquanto que Lazarillo, sofrendo desde pequeno, não pode contar com nenhuma beleza e nem simpatia, e o máximo que conseguiu, foi chegar ao fim da vida casado e de maneira indigna, mas para isso, sofreu muito durante sua trajetória.

Antonio Candido (2004) também apresenta em seu estudo alguns fatores que diferenciam o romance de Manoel Antônio de Almeida da picaresca clássica. O primeiro deles é o foco narrativo, enquanto o pícaro tradicional narra sua própria história, isto é, com foco narrativo em primeira pessoa, uma das principais características do gênero as *Memórias* são narradas em terceira pessoa.

Outra diferença segundo o autor é o fato de desde pequeno o pícaro tradicional sobreviver de sua condição servil, enquanto que o pequeno Leonardo contava com o amor

e a proteção de seu padrinho, diferente do pobre Lazarillo que viveu na pele todo o desamparo. Também, temos o final das personagens, o pícaro raramente tem um desígnio diferente da mediocridade, diferente de Leonardo, que se casa e vive tranquilamente depois de receber várias heranças. A partir dessas e outras observações, Antonio Candido (2004) classificou as *Memórias* como um romance de malandragem, para ele, o romance é o primeiro do gênero, e instaura um novo tipo de personagem na literatura brasileira.

Essas diferenças, assim como as semelhanças também são apontadas por Botoso (2010, p. 10), ao discorrer sobre o personagem malandro, o estudioso afirma que ele apresenta sim aproximações com o pícaro clássico, vejamos:

Quanto ao personagem malandro, pode ser visto como um correlato do pícaro no que concerne à sua aversão ao trabalho, à busca incansável de integração à sociedade, ao rufianismo e a muitos outros aspectos aproximativos. Entretanto, é importante que se destaque que o malandro não é uma cópia fiel e exata do pícaro espanhol. Ele tem características próprias que muitas vezes o distanciam de seu ancestral, e compará-los é também uma maneira de se verificar as transgressões e mutações que sofreu o anti-herói da literatura picaresca ao migrar para outros âmbitos literários.

Assim, fica claro que o romance de malandragem pode ser relacionado de certa forma com a picaresca clássica, contudo, é preciso considerar as diferenças, não tomando somente alguns aspectos que até mesmo nos romances canônicos foram transgredidos tais como a narração em primeira pessoa, o trabalho servil e os vários padrões/ amos como fundamentais para aproximar o malandro do pícaro espanhol, mesmo porque, assim como os teóricos, devemos considerar o contexto social, histórico e econômico em que as duas vertentes se instituíram.

3. Malagueta, Perus e Bacanaço - Aventuras da malandragem à luz da Picaresca Clássica

O romance *Malagueta, Perus e Bacanaço*, de João Antônio publicado originalmente em 1963, traz à luz dos olhos do leitor as aventuras vividas por três homens na noite paulistana. A obra foi a mais reconhecida do autor, sendo agraciada com seguintes prêmios: Jabuti e Fábio Prado.

O enredo apresenta três homens, Malagueta, Perus e Bacanaço e suas aventuras na noite paulista. Malandros, os homens vivem de golpes e veem na sinuca uma atividade rentável durante a noite. Bacanaço nos é apresentado como um homem jovem, bem

vestido com sapatos lustrados. Sedutor, vive explorando mulheres, cafetão por excelência, o malandro sustenta seus vícios e roupas bem talhadas com o dinheiro que arranca de mulheres da vida.

Perus é o mais novo, com apenas dezenove anos vê na malandragem e em seus companheiros a oportunidade de fugir de uma vida medíocre. Malagueta é o mais velho, vivido e formado nas ruas, o senhor que segue com os outros realizando golpes.

A noite se inicia com Bacanaço e Perus peregrinando pelo bairro da Lapa, o nome do primeiro capítulo faz referência a esse bairro. Sempre em busca de bares, os dois procuram algum lugar para ganhar dinheiro fácil, e um “pato” que lhes dê essa oportunidade. Eles passam pela Lapa, por Água Branca, Barra Funda, Cidade, Pinheiros e terminam onde a narrativa se iniciou. Durante o percurso os jovens encontram Malagueta e com ele planejam um golpe para ganhar dinheiro fácil por meio da sinuca.

Desse modo, através das aventuras dos malandros, o autor nos apresenta a realidade do subúrbio de São Paulo e as figuras que perambulavam pela noite paulistana de meados de 1950. Organizada em capítulos curtos, a narrativa possui um narrador em terceira pessoa. Além disso, utiliza de uma linguagem bastante popular da vida noturna e das classes sociais menos favorecidas, explorando ao máximo jargões usados em mesas de sinuca.

Assim como, nas *Memórias de um Sargento de Milícias*, a obra *Malagueta, Perus e Bacanaço* apresenta algumas características que lembram a picaresca espanhola, no entanto, deve-se atentar para as diferenças, pois é a partir delas que podemos ler a obra como uma narrativa de malandragem. Como já foi dito anteriormente, a narrativa picaresca apresenta um narrador-personagem em primeira pessoa, que usa a palavra para contar suas mazelas. De nascimento desonroso, esse personagem se vê sozinho e com fome, a partir dessa situação inicial, desencadeiam-se várias ações, passando de um ano para outro, essa criança (um menino) cresce tendo a visão de que só o engano, a trapaça e o roubo podem fazê-lo ascender socialmente.

Bem como o malandro, que se utiliza desses artifícios para sobreviver, itinerantes, os dois personagens, ou seja, o pícaro e o malandro, fazem peregrinações em busca da ascensão. Em *Malagueta, Perus e Bacanaço* também temos essa situação, três personagens homens, malandros e boêmios que roubam, enganam, trapaceiam e usam inúmeras artimanhas para conseguir dinheiro. No entanto, o narrador que apresenta os

fatos é em 3ª pessoa. Essa é uma das diferenças primordiais apontadas por Candido (2004), em relação à picaresca e o romance de Manuel Antônio de Almeida.

Outro fator também apresentado por Candido (2004) é a questão do trabalho, no *Lazarillo de Tormes* o trabalho é visto como uma atividade desonrosa, cabendo apenas para a classe mais baixa da sociedade, no romance de malandragem o trabalho também é ignorado, situação evidente se observarmos o modo de viver dos personagens do romance de João Antônio e de Leonardo do romance *Memórias de um Sargento de Milícias*.

Ao analisar a obra *Memórias de um Sargento de Milícias* Candido (2004) evidencia a movimentação do personagem principal, o jovem Leonardo, segundo o teórico, ele transita entre dois espaços, um de ordem e outro de desordem, essa movimentação faz com que nenhuma personagem da narrativa seja considerada efetivamente honrada, pois, até mesmo quem representa a autoridade tem seus momentos de fraqueza.

Nesse ponto, podemos ver uma aproximação entre as *Memórias* e a obra de João Antônio, neste último, assim como, no romance de Almeida, a autoridade policial é representada como parte da desordem, nos dois ele possuem um caráter duvidoso, no entanto, em *Malagueta* vemos essa característica mais explícita:

Como colegas. O malandro e o tira eram bem semelhantes – dois bem ajambrados, ambos sapatos brilhavam, mesmo rebolado macio na fala e quem visse e não soubesse, saber não saberia quem ali era polícia, quem ali era malandro. (ANTONIO, 1987, p. 53)

Abraçou o menino e era a tentativa aberta de surrupiar-lhe a carteira como fazem os batedores e o geral dos lanceiros. (ANTONIO, 1987, p. 50)

Assim faziam os homens da lei quando exigiam. Machucavam à vontade, satisfaziam-se, as aporrinhações só vagabundo sabe. (ANTONIO, 1987, p. 50)

A citação acima evidencia a corrupção na sociedade, pois até o policial entra no ritmo da malandragem, deixando claro quem manda. Outro fator que aproxima as duas obras é a caracterização dos personagens malandros. Leonardo é um jovem bonito, simpático e carismático, assim também é Bacanaço:

Bacanaço era taco menor, jogador maduro, latino perigoso da caixeta, do baralho e da sinuca, moreno vistoso e mandão, malandro das mulheres. Camisa de Bacanaço era uma para cada dia. Vida arrumada. De mais a mais, Bacanaço tinha negócio com os mascates, aqueles que vendiam quinquilharias e penduricalhos nas beiradas da Lapa-de-baixo, e era um considerado dos homens do mercado. Malandro fino, vadio de muita linha, tinha a consideração dos policiais. (ANTONIO, 1987, p. 17)

Os dois diferenciam-se do pícaro tradicional, pois possuem um poder de sedução, enquanto que o *Lazarillo* não apresenta nenhum atributo físico atraente. Outra diferença que denotamos, é a representação feminina nas obras. Enquanto que em *Lazarillo* a mulher representava a ascensão por meio do casamento desonroso, em *Malagueta* podemos ver uma mulher como objeto de exploração, já que a obra apresenta mulheres de vida fácil, que são exploradas para o sustento de seus homens.

Considerações finais

O presente trabalho busca contribuir para as discussões acerca da herança picaresca na literatura brasileira. Para esse objetivo, foi desenvolvida uma análise comparativa, descritiva e analítica entre as obras *Lazarillo de Tormes*, *Malagueta*, *Perus e Bacanaço* e *Memórias de um Sargento de Milícias*, da qual constatamos que assim como, as *Memórias*, o romance de Antônio faz parte da vertente da malandragem.

A partir da análise do foco narrativo, do percurso de vida dos personagens, da caracterização deles e da temática, pôde-se perceber algumas aproximações com a picaresca tradicional, mas também as diferenças que não impossibilitam o estudo e a aproximação entre o pícaro e a personagem malandra. Como semelhanças, ficaram evidentes a movimentação das personagens, ou seja, a itinerância, o uso de artifícios como trapaça, engano e roubo, e a busca pela ascensão social. Além disso, temos também o desmerecimento do trabalho como atividade enriquecedora.

Dessa forma, enxergamos a obra *Malagueta, Perus e Bacanaço* de João Antônio como uma narrativa de malandragem, cujos personagens são anti-heróis, malandros, vadios e trapaceiros. Logo, a herança picaresca se mostra bastante presente na literatura brasileira, demonstrando a mobilidade que a literatura possui, pois ela possibilita a retomada de elementos do passado e com a recriação deles mantém uma relação intertextual.

Ademais, vemos que uma obra literária busca criar reflexões sobre determinados tipos sociais e contextos, uma vez que todo texto ficcional sempre está conectado de alguma forma com o momento em que foi concebido, conforme pudemos observar em relação à picaresca e ao romance malandro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Manuel Antônio de. *Memórias de um sargento de milícias*. 25. ed. São Paulo: Ática, 1996.

ANTONIO, João. *Malagueta, Perus e Bacanaço*. São Paulo: Ática, 1987.

CANDIDO, Antônio. *O discurso e a cidade: Dialética da malandragem*. 3ª.ed. Rio de Janeiro 2004.

BOTOSO, Altamir. A picaresca e o romance brasileiro da malandragem. *Diálogo e interação*. V.3, 2010, p.1-11.

- Um estudo de três momentos da picaresca clássica espanhola. *Revlet- Revista Virtual de Letras*. V. 2, n.1, 2010, p. 2-23.

GONZÁLEZ, Mário Miguel. *O romance picaresco*. São Paulo: Ática, 1988.